



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 31ª Sessão Ordinária da 4ª Sessão Legislativa da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 17 de maio de 2016, com início às quatorze horas e quarenta e um minutos sob a presidência do vereador **GUGU BUENO**, secretariada pelo vereador **ROMULO QUINTINO** e com a presença dos vereadores: Aldonir Cabral, Celso Dal Molin, Cláudio Gaiteiro, Fernando Winter, Gugu Bueno, Ganso Sem Limite, Jaime Vasatta, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Luiz Amélio Burgarelli, Luiz Frare, Nei H. Haveroth, Paulo Porto, Pedro Martendal, Professor Paulino, Robertinho Magalhães, Romulo Quintino, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini. – Presidente: Sob a proteção de Deus e havendo número regimental, dou por aberta à sessão e solicito ao senhor secretário que efetue a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE** – Requerimentos nº 157 ao nº 173/2016. Indicações nº 476 ao nº 504/2016. Comunicado CM 038475/2016 do PNDE, informando liberação de recursos financeiros destinados à garantir a execução do FNDE. Ofício SEAJUR/ATL nº 121/2016, em resposta ao requerimento nº 136/2016 do vereador João Paulo de Lima. Ofício SEAJUR/ATL nº 115/2016, em resposta ao requerimento nº 115/2016 do vereador Paulo Porto. Ofício SEAJUR/ATL nº 116/2016, em resposta ao requerimento nº 128/2016 da Comissão de Educação, Cultura e Desporto. Ofício SEAJUR/ATL nº 107/2016, em resposta ao requerimento nº 111/2016 da Comissão de Educação, Cultura e Desporto. Ofício SEAJUR/ATL nº 120/2016, em resposta ao requerimento nº 144/2016 do vereador Paulo Porto. Ofício SEAJUR/ATL nº 111/2016, em resposta ao requerimento nº 145/2016 do vereador Paulo Porto. Ofício SEAJUR/ATL nº 112/2016, em resposta ao requerimento nº 106/2016 do vereador João Paulo de Lima. Ofício SEAJUR/ATL nº 118/2016, em resposta ao requerimento nº 126/2016 do vereador João Paulo de Lima. Ofício SEAJUR/ATL nº 108/2016, em resposta ao requerimento nº 116/2016 do vereador Celso Dal Molin. Ofício SEAJUR/ATL nº 106/2016, em resposta ao requerimento nº 141/2016 do vereador Professor Paulino. Ofício SEMED/0381/2016, convidando para o V Seminário dos Conselhos Escolares. Ofício nº 217/2016 do gabinete do deputado federal Dilceu Sperafico, informando empenho ao OGU/2016. Inscritos para o pronunciamento do grande expediente, os vereadores: João Paulo de Lima, Professor Paulino, Nei H. Haveroth, Jorge Bocasanta, Luiz Frare, Paulo Porto e Romulo Quintino. – Finda está à matéria de expediente. **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA**: – Presidente: Deixo a palavra livre pra inclusão ou destaque para a ordem do dia. (Não houve). Senhores, nós temos uma homenagem para entregar na sessão de hoje, proposta pelo Vereador Luiz Frare, a uma atleta de Cascavel a Laura Klein Paludo, atleta de natação de Cascavel e que representa nossa cidade e o Clube Comercial. Também quero agradecer a presença de todos os atletas e professores desse importante Clube Comercial, da cidade de Cascavel. Temos um voto de louvor e congratulações: *A Câmara Municipal de Cascavel por iniciativa do Vereador Luiz Frare do PDT, em conformidade com o artigo 121, III, do Regimento Interno outorga o voto de louvor e congratulações a Laura Klein Paludo, pela competência e talento ao representar Cascavel em vários campeonatos de natação,*



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

disputados no Brasil e em outros países sempre conquistando um lugar de destaque no pódio. Razão pela qual, merece ter seus esforços reconhecidos por esta Casa de Leis.

O voto de louvor proposto e aprovado por todos os senhores vereadores, vem assinado pela presidência desta Casa e pelo vereador proponente, vereador Luiz Frare a quem abro a palavra nesse instante. – Vereador Luiz Frare: Senhor presidente, senhores vereadores, plateia, especialmente aos atletas da Associação Atlética Comercial, imprensa e demais presentes; quero saudar e agradecer a presença do Dionísio Dudeck, que é presidente da Associação Atlética Comercial, do Adiles Dudeck que é o diretor da sede, o Marco Antônio de Souza, diretor de esportes, o Fábio Brugnartto, diretor de esporte do município, o Denilson Paludo pai da nossa homenageada e ex-lateral direito do Esporte Clube Internacional, o Rui Comin, treinador do Clube Comercial de natação, a Tatiane Lends treinadora, demais atletas da Associação Atlética Comercial e o Moacir Lucietto que chegou agora pouco, diretor de marketing.

Eu gostaria de pedir à técnica que colocasse na tela (ele se possível, para o acompanhamento de todos), que eu vou ler o currículo da nossa homenageada. Laura Klein Paludo, esporte: natação, data de nascimento: 31 de janeiro de 2002, filiação: Denilson Antônio Paludo e Silvia Denise Klein Paludo, Clube: Associação Atlética Comercial, técnico de natação: Rui Comin. Principais resultados: campeã regional, campeã recordista estadual mirim, campeã sul brasileira mirim, campeã e recordista do revezamento 4 por 50 medle, vice-campeã do revezamento 4 por 50 metros em Portugal, campeã estadual da etapa estadual dos jogos escolares em 2015, vice-campeã do troféu Chico piscina 2015, vice-campeã dos jogos escolares 2015, campeã brasileira 2015, campeã de revezamento 4 por 200 livres no Chipre, campeonato mundial. Os próximos compromissos da atleta: campeonato sul-brasileiro dia 25 a 28 em Palhoça, Santa Catarina: Estadual de Inverno em junho 2016, etapa estadual dos Jogos escolares da Juventude em Julho 2016, Jogos escolares da Juventude em setembro 2016, Estadual do interior em setembro 2016, Brasileiro interfederativo troféu Chico Piscina Mococa em outubro de 2016, Mococa Estado de São Paulo, Jogos da Juventude de Novembro 2016, Campeonato Estadual de dezembro 2016, Campeonato Brasileiro Infantil em dezembro também. Rapidamente, eu gostaria de passar também, o que é Associação Atlética Comercial. A Associação Atlética Comercial foi fundada em 9 de abril de 1964, é uma organização não governamental, tem como objetivo entre seus dependentes e associados, o desenvolvimento nas atividades sociais, esportivas, recreativas, culturais e cívicas. Com quadro social de 16 mil sócios entre titulares e dependentes, tornou-se um dos maiores clubes do interior do Estado, oferecendo 10 mil vagas nas mais de 20 atividades disponíveis, sempre monitoradas por instrutores qualificados. A frequência do clube é de aproximadamente três mil pessoas, para as atividades esportivas, culturais ou de lazer de modo geral. Grande destaque no caso da natação, futsal, tênis, ballet e outras atividades. Também gostaria de apresentar na sequência o currículo do nosso treinador de natação Rui Comin. Nascimento 13/09/1964, bacharel em educação física, Associação Atlética Comercial. Histórico: trabalho com 40 atletas categoria pets, infantil, juvenil, júnior e sênior. Técnico da



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

equipe do município de Cascavel, na modalidade de natação, vice-campeão na categoria pets campeonato estadual, campeão dos jogos escolares, vice-campeão dos jogos abertos categoria feminino em Francisco Beltrão 2015, campeão dos jogos abertos categoria masculino em Francisco Beltrão 2015, medalhista brasileiro com a atleta Ana Lucieto, campeão brasileiro com atleta Laura Paludo 2015, vice-campeão com a atleta Laura Paludo revezamento 4 por 200 livre em Portugal, campeão com a atleta Laura Paludo, revezamento 4 por 200 no Chipre, medalha de ouro. Portanto, em síntese é o histórico da nossa homenageada, é o histórico do nosso clube Associação Atlética Comercial e do nosso treinador. E eu quero parabenizar a diretoria que, no mês passado entregou para a atual diretoria, capitaneada agora pelo nosso colega Dionísio Dudek, pelos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos ao longo dos anos no Clube Comercial. O Clube Comercial como dito, tem uma frequência diária média de 3 mil pessoas, pra vocês terem uma ideia, nas quatro sedes. Claro! Nós temos a sede campestre, nós temos a sede náutica, nós temos o CTG Estância Colorado, além da sede central aqui próxima à Câmara Municipal. É um clube que tem pouco mais de 60 anos de atividade, na última reunião do Conselho deliberativo estavam presentes 12 ex-presidentes do clube dentre eles, o título associado nº 10 que é o senhor Danilo Scanagatta e dentre eles também, associados nº 100, 200, e hoje o número de associados já passa de 16.000. O clube durante a existência teve na sua longa existência, apenas duas ou três vezes: uma eleição com chapa de concorrência, ou seja, não sendo chapa única. E ele ao longo desses anos, vem aprimorando com muita dedicação, muito esforço dos seus diretores as várias atividades esportivas e dentre elas, a natação que é um orgulho para a cidade de Cascavel; porque juntamente com o tênis, são as modalidades que representam o município nos Jogos Abertos, sejam eles escolares ou não, e representam a cidade de Cascavel mundo afora com atletas de ponta. Esta menina com 15 anos de idade foi campeã mundial no Chipre, no revezamento 4 por 200 numa categoria que hoje é um ano a menos do que a categoria que ela foi disputar. Portanto, é com muita satisfação, com muito entusiasmo que este vereador que vos fala neste momento, teve aqui aquiescência dos demais 20 vereadores para prestar essa homenagem e reconhecimento ao trabalho da atleta: a dedicação da atleta, ao empenho da atleta, do seu treinador, dos seus pais, que com recursos próprios tem enviado a sua filha às mais longínquas cidades para participar dos torneios que ela se inscreve. Portanto, vai aqui um exemplo de que além de depender do Poder Público, às vezes, a atleta com capacidade, determinação, com o denodo que precisa e tendo os pais como incentivadores. Denilson, parabéns porque você realmente é um vencedor, junto com a tua filha. Parabéns! – Presidente: Parabéns, vereadores, Luiz Frare! E agora eu quero convidar a nossa multicampeã, Laura Paludo pra que venha aqui ao plenário, pra receber essa homenagem desta Casa e também, convido seu pai, Denilson e o seu treinador pra que também, venha aqui à frente pra receber essa homenagem; ao passo que convido os senhores vereadores para fazermos essa entrega. Quero também, saudar nosso amigo Fábio Brugnarotto, ele que é diretor da Secretaria de Esportes, e quero agora convidar nossa



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

homenageada, Laura Klein Paludo, pra que faça uso da palavra, por favor. (A atleta Laura Klein Paludo agradeceu pela homenagem; externando também a sua gratidão aos seus pais, amigos, treinador e ao Clube Comercial) – Presidente: Nós que agradecemos e queremos que você, continue nessa carreira representando também, a cidade de Cascavel no esporte brasileiro e no mundo. Antes de iniciarmos a ordem do dia, nós tivemos aprovado por esta Casa o requerimento de nº 132, de autoria dos vereadores: Jaime Vasatta, Nei H. Haveroth e Celso Dal Molin que convidava o representante do Senar para que comparecesse a esta Casa Legislativa, na sessão do dia de hoje, para explanar sobre o Programa Agrinho. Este requerimento foi aprovado pelos senhores vereadores, desta maneira mais uma vez reforçando a presença do senhor Humberto Malucelli, superintendente do Senar e da senhora Patrícia Torres assessora pedagógica do Senar. E eu quero convidar para fazer o uso da palavra e fazer a sua explanação, o senhor Cleverson Andreolli, ele que é o assessor técnico do Senar Paraná; por favor. (O senhor Cleverson Andreolli esclareceu sobre o conceito e objetivos do Programa Agrinho; destacando que é o maior programa de educação ambiental do Brasil, focado no treinamento de professores e alunos; incluindo a educação especial do primeiro ao nono ano. Mostrou números que comprovam os resultados alcançados pelo Programa, principalmente na questão da sustentabilidade; lamentando iniciativas que buscam retirar a oportunidade das crianças de acesso ao material, que segundo ele, foi feito com cuidado acadêmico e técnico. Por fim, agradeceu a oportunidade e se colocou à disposição para esclarecer questionamentos). – Presidente: Nós é que agradecemos, senhor Cleverson Andreolli. Devido à importância do tema, quero abrir a possibilidade pra algum dos senhores vereadores para questionamento. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Nei H. Haveroth. – Vereador Nei H. Haveroth: Só pra esclarecer, quem fez a convocação não foi apenas este vereador e sim, a Comissão da Agricultura e Meio Ambiente do vereador Jaime Vasatta e do vereador Celso Dal Molin, pra que se estabeleça a justiça nesse sentido. A preocupação que nós temos, a partir do momento que nós conhecemos esse Programa mais a fundo, que eu também o desconhecia de certa forma, que não era assim tão divulgado, o objetivo é trazer exatamente isso: eu acredito que nós estamos perdendo a oportunidade de termos um acervo didático e talvez, o senhor não comentou, mas como é que é entregue esse... A minha questão é: como que é cedido às escolas este material, se ele tem algum custo ou não. Eu acho que se esse material ele é cedido às escolas, é um instrumento didático que nós temos, um acervo bibliográfico que pode estar ajudando, principalmente na nossa região extremamente agrícola ou dependente economicamente do setor agrícola pra que nós tenhamos uma visão e possamos esclarecer para nossa criança que nasce no mundo urbano que, o leite que ela compra muitas vezes no supermercado, ele não dá apenas na caixinha, mas ele vem da origem do animal, da vaca. Hoje, nós temos esse risco; porque há uma distância e pelo que eu entendi, que o material faz essa interação de diversos temas, que são: os cuidados com solo, cuidados com clima, toda a parte da questão da água, então eu acredito que neste sentido a opinião do senhor, é uma



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

perca pra o município e pra o setor educacional de ter acesso a isso mediante posicionamento ou ele é meramente desconsiderado, neste sentido? - Cleverson Andreoli: O que o Senar faz é o desenvolvimento do material didático, da estrutura pedagógica e o estímulo à aplicação deste tipo de Programa dentro das escolas, respeitando todas as diretrizes do Programa Nacional de Educação e as diretrizes estaduais. As escolas podem fazer a adesão, que é opcional. Cada escola resolve se ela quer ou não quer participar, do Programa. O problema, é que aqui no município de Cascavel por uma postura da Câmara de Vereadores, fez um documento pra o Conselho de Educação, dizendo que: o Programa Agrinho era um problema, era um estímulo sub-reptício ao uso de agrotóxicos. Fomos ao Conselho pra fazer uma apresentação do Programa e eu tive oportunidade de discutir aprofundar bastante a questão ambiental e sustentável, que é o que eu faço. Hoje, professor de Mestrado, Governança e Sustentabilidade; basicamente todo esse material fica à disposição da escola. A escola pode reivindicar, no entanto, como houve essa postura da Câmara de Vereadores, então o município de Cascavel não pode mais utilizar o Programa, porque é essa a recomendação; então é por essa razão que a gente veio aqui. E pra pedir a Câmara de Vereadores que não tire a possibilidade que as crianças têm de acesso a um material desta qualidade, que não tire a possibilidade das professoras de poder ter acesso a toda essa estrutura de apoio pedagógico. Acho que temos que tentar produzir pontes pra ampliar e eu acho que na medida em que a gente tem a possibilidade de mostrar pra o aluno que agricultura pode ser mais sustentável, de que ela é o grande caminho que temos pra poder promover a mudança que nós precisamos então, no país e no mundo. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Cláudio Gaitero. – Vereador Cláudio Gaitero: Só a minha a minha indagação seria senhor presidente, se pode deixar registrado aqui, nos anais desta Casa de Leis, tomar alguma atitude pra rever esse posicionamento e pra que se faça com que esses alunos tenham acesso a esse material. Pedir encarecidamente ao presidente pra, deixar registrado nos anais desta Casa se existe alguma possibilidade de rever essa situação? Obrigado! (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Paulo Porto. - Vereador Paulo Porto: Um questionamento, primeiro, eu também sou professor da Unioeste, dou aula de Metodologia Científica da Ciência Biologia e na Pedagogia e discordo respeitosamente do método que o senhor traz, num sentido de ser uma leitura sub-reptícia, por exemplo, o Livro My Kampf de Adolf Hitler, ele cita segundo o mesmo método e puxando no computador: 26 vezes a palavra judeu, 48 a palavra esperança, 71 a palavra vida e não cita nenhuma vez, a palavra campo de concentração, genocídio e holocausto, mas a História, nós sabemos o que aconteceu. E a questão, eu entendo que este não é o local do debate, na verdade o debate é com o Conselho Municipal de Educação. Esta Casa não tem nenhum poder, no sentido de impor um posicionamento ao Conselho. Podemos provocá-lo e o Conselho decide e, a deliberação que vocês já sabem que é a do dia 26 outubro 2015 do Conselho Municipal de Educação, após um longo debate deliberou de proibir o Agrinho na rede Municipal de Cascavel, por não se adequar aos nossos parâmetros curriculares. Então eu creio que, esse debate é legítimo; mas não



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

cabe a esta Casa. Cabe o caminho que vocês já fizeram de, sentar com os conselheiros e debater. Tendo a concordar com os conselheiros, porque entendo que é um Programa que no limite traz esse debate pra rede municipal, para rede pública. É uma polêmica, um debate nacional em relação ao Agrinho, mas eu creio que o encaminhamento que eu daria é o que vocês já fizeram: sentar com o Conselho e cabe ao Conselho, não cabe a esta Casa, cabe ao Conselho rever a deliberação, porém eu entendo que a deliberação é legítima. Era isso. - Cleverson Andreolli: Comparar a avaliação ou abordagem dada ao agrotóxico no Agrinho com o My kampf é quase ofensivo. Eu tenho certeza absoluta que, o senhor só faz essa afirmação porque não leu o material. Se tivesse lido esse material, qualquer um deles, tanto o Programa Agrinho quanto o Programa dos Professores, quanto a rede de conexões sustentáveis, o senhor ia ver que toda a contextualização dada é exatamente contrária dessa linha nazista-fascista que, todos temos que repudiar o mais veementemente possível. Em segundo lugar, eu concordo com senhor que o Conselho é o ambiente técnico pra aprofundamento técnico desta discussão, no entanto quando estivemos no Conselho o Conselho disse que recebeu um documento da Câmara de Vereadores sugerindo a proibição do Programa; então eu acho que se o vereador acha que é no Conselho, então acho que era muito interessante que a Câmara de Vereadores então não colocasse uma orientação para o Conselho de que deve proibir, dizendo: “olha, Conselho, aprofunda e avalia e se por acaso achar que essa condição é inadequada, tudo bem”. Então sendo coerente com a sua própria proposta, acho que a Câmara tinha que rever a posição que ela tomou; porque essa posição foi o que nos foi apresentado no Conselho, como uma das razões para a proibição. - Vereador Paulo Porto: Na verdade, eu como vereador, apresentei um documento do Ministério Público Federal onde ele indica a proibição do Agrinho. Esse documento que ajudou nesse debate; ainda que o Ministério Público tenha revisto minimamente, o Ministério ligado ao meio ambiente do Paraná segue não revendo. Estive falando com o Saint Clair, agora a pouco e ele indica que segue entendendo que é nocivo às crianças do Paraná. - Cleverson Andreolli: O senhor foi muito preciso e objetivo. O Saint Clair é contra o Programa Agrinho, mas o Ministério Público não é; entre as entidades que são os parceiros do Programa Agrinho, eu quero ler aqui: Ministério Público Federal do Estado do Paraná e também Ministério Público do Trabalho, aliás Procuradores do Ministério do Trabalho são coautores de alguns textos aqui, que avaliam criticamente a situação do trabalho; então eu acho que a gente não pode se basear na posição de um procurador: um procurador tem um papel, de fazer cumprir a lei. Cabe ao promotor fazer a lei ser cumprida e, quando ela não o é e, nesse caso não me parece que tem qualquer tipo de descumprimento de lei. Não dá pra generalizar a posição de um promotor, com relação do Ministério Público. - Vereador Paulo Porto: Eu estou encerrando: agradeço e volto a dizer que o caminho é o Conselho Municipal de Educação. – Presidente: Deixar claro ao nosso amigo do Senar que, na verdade não é uma manifestação desta Casa: é uma manifestação desta Casa só após aprovação do documento pela maioria dos senhores vereadores. O que houve, ao que me parece é



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

uma manifestação pessoal do vereador Paulo Porto, mas não é um documento oficial da Câmara de Vereadores de Cascavel. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Rui Capelão. - Vereador Rui Capelão: A questão de frutas e verduras hoje livres de agrotóxicos, como é que o senhor está vendo, nesse sentido? Hoje, nós temos um problema muito sério, às vezes, temos medo de comprar frutas e verduras no mercado; devido essa questão. E além disso também, hoje nós sabemos que temos grandes dificuldades com doenças dos pomares e até para o desenvolvimento de frutas em nossos próprios lares. Era essa a minha pergunta. - Cleverson Andreolli: O senhor tem razão: o uso inadequado de agrotóxicos traz uma grande quantidade de problemas e nós temos hoje no Brasil, uma concentração de alimentos contaminados, especialmente olericulturas, frutas e verduras, que são produzidas com altos níveis de contaminação e muitas vezes, acima dos padrões estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde, pelo não cumprimento total do período de carência. O que o Programa faz: é tentar explicar o que são os períodos de carência, que cuidados devem ser tomados, quais as alternativas pra que não se dependa dos agrotóxicos e também, temos alguns capítulos que abordam o problema da agricultura orgânica, que pra uma agricultura de pequena escala, agricultura familiar e pode ser uma prática bastante viável que inclusive, consegue preços muito diferenciados no mercado. Então a sua preocupação é fundamentada e realmente temos grave problema de contaminação de alimentos com agrotóxico no Brasil. – Presidente: Agradecer mais uma vez o Cleverson, que fez uma apresentação muito enriquecedora. Eu acho que é um debate importante que temos que enfrentar, não só em Cascavel, mas no nosso Brasil. É um debate de altíssimo nível. Muito obrigado! **ORDEM DO DIA:** Senhores vereadores, passando para a ordem do dia, temos as atas pra aprovação da 28ª e 29ª sessões ordinárias, realizadas nos dias 9 e 10 de maio 2016; em discussão as atas. Em votação, os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os contrários que se manifestem; atas aprovadas pela totalidade dos senhores vereadores presentes. Em segunda discussão o Projeto de lei nº 8/2016, que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de cobertura em depósito de pneus, ferros-velhos e atividades afins para evitar acúmulo de água que se torne foco gerador do mosquito transmissor aedes aegypti e dá outras providências. Quero passar a presidência ao Vereador Luiz Frare e na sequência, peço a palavra. – Presidente: Com a palavra vereador Gugu Bueno. – Vereador Gugu Bueno: Quero respeitar toda a discussão que houve na sessão de ontem, eu estava ausente, estávamos eu e o vereador Rômulo Quintino em Curitiba no lançamento da Frente Parlamentar contra a prorrogação dos contratos do pedágio. Mas, quero deixar claro e evidente o respeito a toda discussão ampla e importante que aconteceu, na sessão de ontem; contudo vocês sabem muito bem que, desde que assumimos a presidência temos tentado manter a independência deste Poder, mas uma independência harmoniosa com o Poder Executivo; buscando construir soluções para os problemas da nossa cidade e isso é algo que tem funcionado ao longo desse um ano e meio: muitos foram os Projetos que vieram do Executivo, foram discutidos, modificados e retornaram. Políticas públicas importantes implantadas em nossa cidade,



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

justamente fruto desse diálogo. Nesse contexto, no dia de hoje, recebi em meu gabinete cerca de 30 proprietários dos ferros-velhos de Cascavel, por volta de 13:30 da tarde; lá estiveram presentes também, o vereador Jaime Vasatta, Celso Dal Molin, Fernando Winter, Nei H. Haveroth, Walmir Severgnini e Luiz Amélio Burgarelli e eles demonstraram a preocupação com toda essa questão; porque é uma questão que diz respeito diretamente ao futuro de cada um deles. Tivemos contato com o Poder Executivo, estamos muito próximos de um consenso em cima dessa proposta original e da proposta construída pelos senhores vereadores, com esses proprietários e com a minuta que me foi apresentada na reunião de hoje, então em cima desse respeito, em cima desse diálogo aberto e franco que nós temos, conversamos com os proprietários dos ferros-velhos e dissemos a eles do nosso interesse de mais uma vez pedir o adiamento deste projeto; pra que a gente possa ao longo dessas 8 sessões, de fato concluir essa discussão com o Poder Executivo. E fica desde já o compromisso público desta presidência, assim como já assumimos em outros momentos que, o Projeto da forma que está não será votado: será arquivado; caso a gente não avance nessa negociação. Mas evidentemente que é uma questão de interesse público, uma questão de saúde pública e, não basta a Câmara imaginar que vai resolver essa questão sem dialogar e conversar com Poder Executivo, que é quem tem a obrigação de executar esse tipo de política pública. Os proprietários dos ferros-velhos concordaram, entenderam toda essa situação e entenderam que é necessário avançar. Nesse sentido, é necessário fazer algo, obviamente que não nos moldes do Projeto que está (já entramos em contato com secretário Luiz Carlos Marcon, secretário de Meio Ambiente, o próprio secretário também, tem uma visão muito parecida com aquilo que está sendo debatido na Casa) e tenho certeza absoluta que, nós vamos conseguir construir um bom caminho, um consenso, um Projeto que seja adequado para a sociedade e também que, não inviabilize o negócio desses profissionais. Como estamos próximos desse consenso, gostaria de tomar a liberdade perante os senhores vereadores, de fazer novamente o pedido de adiamento deste Projeto por oito semanas, pra que a gente possa sentar e, discutir de maneira muito responsável sobre o futuro dessa questão, na cidade de Cascavel. Então fica aqui, este meu pedido do adiamento deste Projeto. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Discutimos ontem este Projeto e como não tivemos uma resposta do Executivo, tomamos a liberdade de votar contra o adiamento e também, contra o Projeto; mas como os empresários dessa área muito conscientes e pensando no bem-estar e da saúde também, depois que foi trazida essa situação e foi provocado para que houvesse mais conversa sobre o assunto, os próprios empresários estão de acordo como falou o presidente desta Casa; não estou voltando atrás no meu voto de ontem, a minha posição de ontem; mas vou votar a favor deste adiamento com a consciência e com o parecer dos proprietários que concordaram com o adiamento. Quero dar daqui com um voto de louvor aos empresários, porque eles querem beneficiar a cidade; através da benfeitoria que eles querem fazer nos seus estabelecimentos. Existe dos empresários a boa vontade, o que



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

não existe na vontade dos empresários é: o Projeto que veio, sem lógica nenhuma. A partir do momento que foi feito agora, o novo Projeto, um esboço trabalhando em cima dele, nós aprovamos então, o adiamento por 8 sessões; desde que venha essa minuta para votação ou que ela seja melhorada, de acordo com os empresários e com o que eles querem. Ontem, esta Casa mostrou uma autonomia. Chamou a responsabilidade e esta Casa e também, pode ter agora hombridade de dizer que, através do pedido dos empresários que querem contribuir com a saúde município de Cascavel, de acordo com o município, com o Executivo: querem cobrir os estabelecimentos, desde que seja de uma maneira que não venha a prejudicar nenhum deles. Se for essa minuta que for aprovada, juntamente com eles lá na frente; depois de oito sessões: nós vamos aprovar e se melhorar, mais fácil ainda, mas que fique aqui a palavra que está no áudio desta Casa, nesta tarde, do presidente desta Casa e que fique, a responsabilidade que não tenha nenhum tipo de situação que volte atrás, no que estamos discutindo nesta tarde e o que estamos pensando nesta tarde. Queremos o melhor para nossa cidade: na saúde e no bem-estar; mas não queremos prejudicar nenhum empresário, e nenhum funcionário dessa empresa. Vamos sentar com secretário de Meio Ambiente, vamos conversar com ele para resolver essa questão. Então da minha parte, senhor presidente, vou votar a favor; baseado na sua palavra, no entendimento de que o Executivo estará junto conosco para resolver essa questão. Quero parabenizar os empresários de toda a comunidade, se quando uma situação que envolve: eles tomassem a atitude que vocês tomaram e viesse a esta Casa participar como os senhores participaram junto com esta Casa, para resolver uma situação que vocês muitas coisas nessa Casa, seriam diferentes; então parabéns aos senhores e a pedido dos senhores estarei votando então, para o adiamento de 8 sessões. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador João Paulo de Lima. - Vereador João Paulo de Lima: Eu também ontem, votei contra esse Projeto, mas usando o bom senso; porque ontem infelizmente não houve bom senso nesta Casa, onde inclusive disseram que nós éramos contra a saúde de Cascavel. Um absurdo certas palavras de pessoas que, pelo jeito não sabem dialogar com esses vereadores e; foi que isso que aconteceu. Também vou votar este adiamento, inclusive resumindo essa fala do vereador Celso Dal Molin: eu estarei também, apoiando todos os empresários, proprietários de ferro-velho para que eles possam, a partir desse adiamento por 8 sessões, se este Projeto vir complementado às ações que nós desejamos, votaremos favorável, senão vamos engavetar este Projeto. Afinal de contas nós precisamos pensar no crescimento dos empresários da cidade, não no afogadilho igual aconteceu da maneira como foi falado, ontem. Daqui a pouco o empresário investe tudo o que tem pra cobrir do jeito que querem e daí, ele fica sem o sustento, sem pagar os seus funcionários e os seus tributos. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jaime Vasatta. – Vereador Jaime Vasatta: Parabenizar os empresários que atuam nesse segmento, que demonstraram que o desejo deles é realmente contribuir com a saúde. Parabenizar também, o presidente desta Casa que teve o bom senso de convocar os vereadores e os empresários pra entrar num consenso. Se não tivesse realmente isso, eu também ia



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

manter meu voto na forma que eu votei ontem; porque o Projeto da maneira que foi apresentado é um absurdo. Isso aí, numa situação que nós vivemos no país seria humanamente impossível, você fazer da forma que foi apresentado. Temos o tempo suficiente pra discutir juntamente com eles e com as pessoas que realmente entendem desse assunto. (-Um aparte) - Vereador João Paulo de Lima: Pois não! – Vereador Fernando Winter: Do jeito que veio este Projeto, era impossível nós aprovarmos: 45 dias para um empresário se adaptar a uma nova construção, é um absurdo! Então eu acredito e faço minha as palavras do vereador Celso Dal Molin que, se vier um Projeto modificado, um Projeto viável, bom para os dois lados: quem não quer saúde, quem não quer eliminar o mosquito da dengue? E também favorecer, se ter um bom senso também para com os empresários que, trabalham nessa área. Com certeza vou votar favorável ao adiamento, mas com essa condição de nós costurarmos um novo Projeto. Obrigado. - Vereador João Paulo de Lima: Dizer que o diálogo acima de tudo e sem atacar colega, eu acho que são importantes essas decisões; porque, enfim, tem gravado inclusive nos anais desta Casa, como foi dirigido ontem pra esse vereador. Então comigo não é sob pressão, não é sob nada; eu vou votar de acordo com a minha consciência nesta Casa. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Cláudio Gaitero. – Vereador Cláudio Gaitero: Na política nada melhor que um dia após o outro, realmente foi o que nós estamos vendo hoje, aqui. Agradecer ao nosso presidente que comandou este assunto na manhã de hoje e, dizer que todos os comentários feitos aqui hoje, estão gravados. No dia de ontem, foi falada a mesma coisa e nós falamos insistentemente que teve diversas reuniões aqui, nesta Casa com empresários e que alguns estão aqui, ainda. Essas reuniões foram realizadas pela Comissão de Meio Ambiente, eu participei de todas, nada veio no afogadilho, foi feito uma minuta, aonde o assessor jurídico do vereador Nei, através da Comissão fez uma minuta. Apresentamos ao Executivo e essa minuta está em andamento; com certeza o Executivo fará um retorno positivo, conforme nós comentamos ontem, então dizer que realmente ontem nós discutimos aqui e ninguém ofendeu ninguém, mas simplesmente estávamos preocupados em dizer que o momento é este. Eu falei diversas vezes que o momento é este de se fazer alguma coisa pra saúde de Cascavel, então o momento está sendo hoje e, louvo a todos os vereadores em suas falas que, realmente reconheceram que precisa ser feito algo nesse assunto e, estamos encaminhando para isso. Então, agradeço mais uma vez ao presidente e agradeço a todos os vereadores que realmente vão votar a favor do adiamento deste Projeto, aonde vamos continuar então um bom diálogo com o Executivo. E pra que possamos então, chegar a uma conclusão de fazer com que tenhamos e façamos alguma coisa para saúde de Cascavel. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Nei H. Haveroth. – Vereador Nei H. Haveroth: Eu quero só manifestar meu mesmo posicionamento que tive ontem, a favor do adiamento; tendo em vista aquilo que conversamos com o setor. E que enquanto houvesse adiamento ou a retirada estaríamos todos de acordo, porque também eles não estariam sendo submetidos a tomar nenhum tipo que mudança, enquanto essa lei não for aprovada aqui, nesta Casa. Mantendo a minha fala que fiz



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

ontem e agradecendo aqueles que continuam e que ainda, deixamos pra depois essa... quando vai vir este Projeto, com alteração ou não, pra que a gente possa discutir melhor. Eu acredito que o diálogo estabelecido, nenhuma porta foi fechada de ambos os lados, para que haja o entendimento; então por isso eu vejo que o adiamento não atrapalha. Ele é salutar nesse momento, que há o entendimento do segmento e de todos os vereadores desta Casa. Obrigado! (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Romulo Quintino. - Vereador Romulo Quintino: Sem dúvida, o tema proposto é um tema de amplo interesse público, no que diz respeito especialmente à questão e a preocupação. Nós temos que olhar qual é o agente motivador deste Projeto e o agente motivador deste Projeto é o problema que estamos enfrentando e, o Brasil inteiro enfrenta esse problema, o do aedes aegypti. Esse é o motivador do Projeto e o Projeto se inicia com essa preocupação, e naturalmente não poderia ser diferente, o Executivo precisa agir diante da situação. Ele precisa se posicionar, ele precisa buscar ferramenta de fato, ferramenta possível pra dentro das circunstâncias tentar dirimir esse fato motivador, que é o problema do aedes aegypti. Nós tivemos recentemente na cidade, aquela campanha da guerra contra o aedes aegypti. Uma campanha que mobilizou todo o sistema, que mobilizou todos os órgãos do governo; esse problema é recorrente, embora seja verdade também em contrapartida que o próprio governo, através dos seus órgãos federal, estadual e municipal também precisa estar muito atento às suas próprias instalações. Como nós temos uma reclamação muito forte, no que diz respeito ao Detran, é algo que precisa ser sanado, precisa ser resolvido, mas olhando para o nosso umbigo, questão da municipalidade, o município naturalmente precisava tomar uma posição pra resolver o agente motivador que é justamente o problema do mosquito. Claro que esses papéis precisam ser desempenhados: o Executivo executa o seu papel, quando provocado em mandar uma lei pra o Legislativo para de fato tentar, guardadas as devidas proporções, inibir esse problema. Os proprietários, a propriedade privada precisa também, tomar os seus cuidados e isso vai desde a nossa casa, vai desde a cobertura das nossas casas e essa Câmara, também. Naturalmente, precisa tomar um posicionamento no que diz respeito a tudo isso; então nós temos ensacadas algumas ferramentas importantes que é a Emenda, o adiamento: que é um pedido de vistas, e que é um posicionamento das Comissões pertinentes, isso tudo faz muito parte do nosso debate. Então eu vi com muita preocupação particularmente, quando não foi aceito o adiamento, ontem. Acho que é um direito que nós temos, é claro, de aceitar ou não aceitar, mas uma ferramenta muito importante em estender e prolongar uma discussão para chegar a um consenso, que seja mais abrangente e menos prejudicial pra cada uma das classes envolvidas. É uma questão de saúde pública, estivemos inclusive nesta Casa votando Projetos de vereadores sobre o dia contra o aedes aegypti, semana contra o aedes aegypti, tudo contra o aedes aegypti, mas agora nós precisamos tomar uma posição efetiva. Vamos continuar, sem dúvida nenhuma, com o amadurecimento da ideia de todos os vereadores nesta discussão, buscando esse amplo consenso do adiamento por 8 sessões. Não tenho dúvida, vamos construir pensando na saúde pública, a propriedade



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

privada também, vai fazer o seu esforço, o Poder Municipal vai fazer o seu esforço e eu tenho certeza que no final da obra, nós teremos algo muito positivo. Agora, não vamos perder de foco qual é o nosso inimigo e, qual é o motivador da discussão. O motivador da discussão se chama aedes aegypti e todas as ações precisam ser tomadas. Obrigado! (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Rui Capelão. - Vereador Rui Capelão: Ontem, na verdade eu olhando o Projeto, a gente viu que o Projeto era direcionado a uma determinada classe. Eu acho que o nosso Projeto para combater o aedes aegypti tem que ser muito mais amplo, atingir toda a sociedade de uma forma geral. Não podemos ficar especificando, senão amanhã vamos ter que fazer um pra o autódromo, pra área rural, para os catadores de papel e assim sucessivamente; então não vi a necessidade de haver um Projeto específico. Eu acredito que as questões foram colocadas em bons termos, porque eu acredito que hoje, os donos desses depósitos também, são responsáveis e se lá estiver criando mosquito aedes aegypti, eles estão correndo o risco e todos os funcionários deles estão correndo risco; então não vejo assim uma questão de responsabilidade pra criar uma lei específica. Por isso que nós tomamos essa ideia até de entregar um Projeto, para que houvesse um Projeto mais amplo e que atendesse de fato toda nossa sociedade, de uma forma genérica. Obrigado! – Presidente: Em votação, o pedido de adiamento por 8 sessões do Projeto de lei nº 8/2016. Proceda a votação nominal senhor primeiro secretário. (Foi contrário o vereador: Jorge Menegatti) (Foram favoráveis os vereadores: Aldonir Cabral, Cláudio Gaiteiro, Jorge Bocasanta, Ganso Sem Limite, Celso Dal Molin, Fernando Winter, Jaime Vasatta, Luiz Frare, Luiz Amélio Burgarelli, João Paulo de Lima, Pedro Martendal, Professor Paulino, Rui Capelão, Walmir Severgnini, Paulo Porto, Vanderlei Augusto da Silva, Romulo Quintino, Nei H. Haveroth e Robertinho Magalhães) – Secretário: 19 votos favoráveis e 1 contrário. – Presidente: Com 19 votos favoráveis e 1 contrário, adiada a deliberação por 8 sessões do Projeto de lei nº 08/2016. Passamos agora, pra discussão do Projeto de lei nº 32/2006 em segunda discussão, de autoria do Executivo Municipal que dispõe sobre alterações do plano de cargos e vencimentos de carreira do servidor público municipal, a lei municipal 3.800/2004 e dá outras providências. Em discussão o projeto. Em votação, os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os vereadores contrários que se manifestem; Projeto de lei nº 32/2006 aprovado pela totalidade dos senhores vereadores. Passamos então, ao Projeto de lei nº 34/2016 de autoria do vereador Jaime Vasatta, que dispõe sobre a disponibilização de álcool em gel nos veículos do transporte coletivo urbano e rural, na forma que especifica. Em discussão o projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Jaime Vasatta. – Vereador Jaime Vasatta: Só quero reforçar sobre este Projeto, a intenção deste Projeto é realmente fazer com que as pessoas tenham a proteção em algumas situações referentes ao transporte coletivo. E dizer: agradecer às pessoas que ontem votaram a favor do Projeto, reforçando o voto. Até porque também quero fazer um agradecimento às Comissões que, por onde este Projeto passou recebeu pareceres favoráveis. E dizer também que eu não falei, ontem que estive até conversando antes de apresentar o



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Projeto, com o pessoal da Cettrans que acharam o Projeto interessante e que é possível ter; porque não é um custo muito alto pra ser implantado. E esse tipo de atividade, desse dispositivo para que as pessoas possam se utilizar desse composto que é o álcool gel. Este Projeto se for aprovado, com certeza deve ir pra o Executivo e cabe ao prefeito sancionar ou vetar. Falar para os vereadores que se mudarem de ideia e quiserem votar favorável, agradeço. Com certeza é um projeto que vai sim, dar benefício à população. Eu tenho certeza absoluta que isso sim, pode contribuir até com o número de pessoas que vão aos postos de saúde; até porque é o momento onde mais temos casos do H1 N1. Isso com certeza muitas vezes as pessoas não percebem e acabam sendo beneficiadas com este Projeto. Obrigado a todos os vereadores que me apoiaram e peço voto, reforçando aqui, voto favorável. Obrigado! – Presidente: Em votação o Projeto de lei nº 34/2016 de autoria do vereador Jaime Vasatta, que dispõe sobre a disponibilização de álcool em gel nos veículos do transporte coletivo urbano e rural, na forma que especifica. Proceda a votação nominal, senhor primeiro secretário. (Foram contrários os vereadores: Luiz Frare, Luiz Amélio Burgarelli, Pedro Martendal, Professor Paulino, Jorge Bocasanta, Romulo Quintino, Jorge Menegatti) (Foram favoráveis os vereadores: Aldonir Cabral, Cláudio Gaitero, Ganso Sem Limite, Celso Dal Molin, Fernando Winter, Jaime Vasatta, João Paulo de Lima, Rui Capelão, Walmir Severgnini, Paulo Porto, Vanderlei Augusto da Silva, Nei H. Haveroth e Robertinho Magalhães) – Secretário: 13 votos favoráveis e 7 contrários. – Presidente: Com 13 votos favoráveis e 7 contrários, aprovado em segunda votação o Projeto de lei nº 34/2016. Passamos pra segunda discussão do Projeto de lei nº 37/2016, que denomina de Reverendo Jair de Abreu Miranda um bem público municipal e dá outras providências, de autoria do vereador Aldonir Cabral. Em discussão. Em votação, os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os vereadores contrários que se manifestem; pela totalidade dos senhores vereadores presentes, aprovado em segunda discussão o Projeto de lei nº 37/2016. Temos os requerimentos: nº 158 do vereador Pedro Martendal, nº 159 do vereador Jaime Vasatta, nº 160 da Comissão de Saúde, nº 161 da Comissão de Saúde, nº 162 de diversos vereadores, nº 163 da Comissão de Educação, nº 164 da Comissão de Educação, nº 165 do vereador Jorge Menegatti, nº 166 do vereador Paulo Porto, nº 167 do vereador Paulo Porto, nº 168 do vereador Paulo Porto, nº 169 do vereador Luiz Frare, nº 170 do vereador Luiz Frare, nº 171 do vereador Pedro Martendal, nº 172 do vereador Pedro Martendal e nº 173 dos vereadores: João Paulo de Lima e Walmir Severgnini. Consulto aos senhores líderes, se há consenso na deliberação dos requerimentos. (-Consenso) Havendo consenso, coloco em discussão os requerimentos. Em votação, os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os vereadores contrários que se manifestem; todos os requerimentos lidos aprovados pela totalidade dos senhores vereadores presentes. Finda está à matéria e ordem do dia. **GRANDE EXPEDIENTE:** - Presidente: Deixo a palavra livre aos senhores vereadores, para pronunciamento de interesse público. A primeira inscrição é do vereador João Paulo de Lima. - Vereador João Paulo de Lima: Venho aqui a esta tribuna, porque ontem foi questionado dos vereadores que fazem



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

parte da Frente Parlamentar de Saúde e da Comissão de Saúde que, só vão nas UPA's pra tentar deixar os pais mais nervosos, alguma coisa parecida. E foi isso que eu entendi. Dessa maneira, quando a gente vai lá é porque... muitas vezes, a gente nem quer ir, muitas vezes, a gente gostaria de ficar aqui ou até mesmo fazendo visitas e ouvindo os interesses da população; mas está aí o caos da saúde pública e espero que com esta votação que tivemos hoje, solicitando mais médicos que possam ser colocados inclusive na UPA Pediatria, que é o que está faltando. E ontem mais uma vez, não tinha vereador na UPA quando os médicos pararam; porque não aguentavam mais a pressão dos pais dentro da UPA Pediatria, onde houve aí uma paralisação, porque os médicos estavam sendo, inclusive, insultados que de uma forma ou de outra, aqui tem que respeitar. O local de trabalho dos médicos tem que ser respeitado. Agora, também os pais têm que ser respeitados. Hoje, inclusive, numa clínica particular você aguarda 3, 4 horas pra ser atendido. Isso é fato e assim como no município também, tem que acontecer: agora 8, 10 horas; aí não tem jeito e, é aonde os pais realmente viram a mesa. Mas hoje uma decisão que aqui, quero elogiar a Secretaria de Saúde, quando acontecem as soluções, nós temos que falar. Hoje eu quero elogiar que a Secretaria de Saúde que tomou o posicionamento e está fazendo a coisa correta, que é colocar um ambulatório na UPA, que já deveria ter feito isso. Reclamam dos médicos cubanos, aqui eu já vi vários depoimentos aqui de reclamar de médicos cubanos, mas quem assumiu o posto lá na UPA Pediatria foram os Mais Médicos. Infelizmente, é uma situação que daí não adianta virem falar que as coisas estão boas. Hoje, o secretário, em regime de urgência, fez essa sanção então de trazer alguns médicos que estão pelo Programa dos Mais Médicos, inclusive consultaram as fichas verdes que pela saúde pública, o tempo é maior para que acompanhe esses pais. Porque se vocês forem ver hoje, na UPA Pediatria hoje está resolvido o problema. Fico assim, somente indignado com certas situações que nós já havíamos inclusive falado; isso aqui, mas esperaram estourar primeiro, pra depois tomar solução. Mas também garanto que foi a pressão dos senhores vereadores que as coisas resolveram. Foi a pressão da imprensa que as coisas também, resolveram e aqui também não posso deixar de falar que, foi a pressão dos pais que, infelizmente do jeito que fizeram estavam errados, mas um filho doente e o pai com a criança no colo, com febre, vomitando, com certeza eu faria o mesmo. Infelizmente, as coisas só têm a piorar no nosso Brasil e eu estou falando isso, porque infelizmente o nosso ministro da Saúde, Ricardo Barros, que é ministro inclusive nomeado pelo Paraná, com as falas que ele vem falando desde o dia da posse até agora, está me arrepiando: porque indiferente de governo, não quero aqui citar se o problema do PT, problema do PMDB, eu estou filtrando aqui a questão que nós estamos envolvendo, o Sistema Único de Saúde, eu estou citando aqui inclusive que, está para acontecer um caos na saúde pública e que fique registrado o que nós estamos falando, hoje. Porque o que nós estamos ouvindo da boca do senhor ministro é que, o SUS tem que acabar e que o SUS não vai ter dinheiro pra, inclusive pra bancar as situações que estão acontecendo. Eu sei que, inclusive reclamam das melhorias do nosso município com mais UBS, USF, mas



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

inclusive Emendas... e aqui está o vereador Cláudio, Vereador Nei que participaram, vereador Fernando Winter, que participaram de um processo junto com o deputado Evandro Roman que, liberou um milhão e meio e ainda não chegou as verbas e não sei se chegará. Eu não sei o que vai acontecer com a saúde pública de Cascavel e do Brasil. Inclusive hoje, recebi uma nota no meu gabinete de um ofício do Ministério da Saúde sobre o debate que inclusive, pegamos assinatura de todos os senhores vereadores da Frente Parlamentar dizendo que, não há a possibilidade de aumentar agora o valor do leito SUS: inclusive para as altas complexidades, que era nas reuniões. E está aqui a carta do Ministério da Saúde, que absurdo! - Vereador Romulo Quintino: Qual a data dessa carta? - Vereador João Paulo de Lima: 29 de abril e aí o ministro diz: tamanho do SUS precisa ser revisto. Nós estamos chegando num caos que quem não tem condições de ter um plano, isso é a nível Brasil (não estamos falando de Cascavel), quem não tem condições de ter um plano e que inclusive com plano, tem que esperar; vocês imaginem então as pessoas que não têm condições de trazer o sustento pra dentro da casa. Onde nós estamos chegando na saúde pública? O ministro ainda diz que, precisa ser revisado inclusive daqui a pouco, o ministro vai querer que o pobre lá da periferia pague a sua consulta; é isto que vai acontecer pelo que eu estou vendo. Não estou defendendo nenhum Partido, mas infelizmente é o caos, não só da saúde pública; mas indo a ladeira o nosso Brasil. Quero aqui dizer que, estou torcendo porque na quinta-feira, nós temos no STF uma ADIN contra Associação Médica Brasileira que tentou travar a fosfoetalamina. Graças a Deus, nós já temos 3 ministros que já se posicionaram favoráveis à derrubada desta ADIN; porque é inadmissível o que a classe está fazendo. Porque como eu disse ao senhores, o governo não está conseguindo pagar os gastos, imaginou daqui uns dias as quimioterapias como ficarão. (-Um aparte) Pois não! – Vereador Luiz Amélio Burgarelli: O que nós estamos vendo, você colocou a constatação é a falência do sistema de saúde do País e, a falência do sistema em Cascavel. As UBS's não funcionam como deveria, porque mais da metade das crianças que estão na UPA, poderiam ter seus problemas resolvidos na UBS; falta um pouco de gestão. O secretário de saúde que me desculpe, falta gestão sim, mas alguns números são inverdades. Eu estive na Regional de Saúde agora, na hora do almoço e tinham me parece 13 pedidos de internamento, que é a média diária 15, 10, 13; mas o que a imprensa talvez distorceu um pouquinho: é que tinha 70 crianças na UPA, não digo internadas, elas estavam em observação, se hidratando e isso não dá direito a você abrir uma autorização de internamento hospitalar por 12 horas que, você vai queimar uma IH entre aspas: porque a Regional de Saúde tem um número X de internamentos por mês, em quantia e, está trabalhando com estatísticas. E então também, há um erro na divulgação de números e tem que ser preso o cara que mandou esses picaretas do Mais Médicos atender criança na UPA, isso é desvirtualizar a medicina. Um programa falacioso, falso, mentiroso, que não são médicos, está provado e que clínicos gerais, médicos do PSF estariam habilitados até pra atender o teu filho, o filho de qualquer um de nossos brasileiros; mas esses picaretas vão embora pra Cuba que, fazem um grande favor. Obrigado! - Vereador



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

João Paulo de Lima: Quero dizer assim que, o senhor nos ajude, o senhor como presidente da Associação Médica de Cascavel. Como o senhor disse que os médicos são picaretas, nos ajude o senhor que, é da base do governo do prefeito Edgar, nos ajude pelo amor de Deus para que então, nós transferimos esses médicos que estão na UPA para as cidades deles. Porque, enfim, são eles que estão salvando neste momento as crianças que estão nas UPAS e pra finalizar, vamos ouvir a fala do senhor ministro, porque o ministro falou: “trabalhem com o orçamento que tem.” Era o que tinha. – Presidente: Com a palavra vereador Romulo Quintino. - Vereador Romulo Quintino: Quero pautar muito a minha fala pela iniciativa do nosso presidente da República, no ato da sua posse e que traz consigo realmente uma esperança de uma nova forma de conduzir a coisa pública. Uma esperança sim, se depender realmente daquele que é o criador de todas as coisas. Pedir ao pessoal da nossa técnica, por gentileza e convidar os senhores vereadores pra assistirem essa rápida fala do nosso presidente da República. (Exibição de vídeo) Eu não tenho nenhuma dúvida e isso eu falo aqui, tenho certeza que com a concordância da grande maioria dos senhores vereadores que, essa troca do nosso Governo Federal ela é sim, a resposta das orações do povo brasileiro. Resposta das orações de um povo que está sofrendo e eu fico muito feliz e a Nação brasileira fica feliz quando, olha para a televisão e vê o seu líder dizer que ele é carente da benção de Deus, que o seu governo precisa da benção de Deus para dar certo. Nós estamos falando isso, revestidos de esperança, porque o deus que até agora governou ou a forma da condução ideológica feita até esse momento, quando a religião é o ópio do povo, quando essa citação é a citação máxima dentro dessa ideologia: nós vimos no que deu e nós temos muita esperança que agora com essa invocação da benção de Deus, reconhecida pelo nosso presidente, quem sabe nós poderemos em determinado momento dizer, o que disse o salmista no Salmo 33, no verso 12, quando disse que: feliz é a Nação, cujo Deus é o Senhor. Nós oramos, as igrejas católicas, evangélicas e os mais diversos credos ocuparam-se em pedir uma força divina. E eu falava com o vereador Luiz Frare que nós precisamos orar realmente, pra que Deus dê sabedoria pro nosso presidente e não estou vindo aqui dizer que esse presidente x, y, z tivesse assumido a presidência, de repente iria transformar nossa Nação no país das maravilhas, de maneira nenhuma. Nós temos que olhar pra o problema do Brasil e olhar com muita seriedade, olhar pra dentro dos olhos do povo brasileiro e dizer sim que, nós estamos mergulhados na maior crise da história do Brasil. Na maior crise deixada por um governo que fez o que quis, a hora que quis e o que o senador Delcídio do Amaral disse ontem, no Roda Viva, é algo muito sério e que precisa ser visto pelo Brasil. Nesse momento que nós estamos falando aqui, quando estão vindo reclamar da saúde pública: que o SUS, que os leitos...isso é uma consequência direta da má gerência da coisa pública; não temos dúvida disso. E o brasileiro precisa agora colocar os pés do chão e assim como, nosso Governo Federal pedir sabedoria a Deus, pra conduzir a sua vida: porque a coisa não estava fácil, a coisa não está e, tende a ficar um pouco pior; mas o orçamento é limitado, o orçamento tem um x e não se passa daquilo e se esse orçamento tivesse sido usado em prol do



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

nosso povo brasileiro, nós estaríamos aqui batendo palma; mas esse orçamento foi usado, dilapidando a coisa pública pra companheirada e acabaram e, colocaram o Brasil no estágio em que está. Por que o povo brasileiro está revoltado? O PL nº 122 da famigerada ideologia de gênero, apoiado, patrocinado e bancado em todas as Universidades, em todas as instâncias de ensino do nosso Brasil: se nós fôssemos falar e vamos falar do SUS, a troca de sexo financiada pelo SUS. Hoje, o camarada está com problema cardíaco, ele sofre porque não consegue uma cirurgia, mas fizeram aquela maravilhosa troca de sexo financiada pelo SUS. Essa é a ideologia do governo que está fadando o Brasil a uma desgraça: leis que ferem a família tradicional e a família como um todo. Todas metodologicamente geridas, financiadas, organizadas por uma ideologia naturalmente marxista e que levaram o Brasil ao estágio que chegou e extremamente preocupante: desvio do dinheiro público pra esquema de todo tamanho, aí é claro que não tem dinheiro pra reajustar a tabela SUS; porque a companheirada está toda servida por aí. Nós esperamos realmente, senhores que a coisa mude, nós precisamos e eu quero aqui, falar com todos que nos ouvem nesse momento, através desse vídeo, através da TV Câmara, e lançar mão também, assim como fez o nosso presidente, de um texto da Bíblia, de Tiago 5:16 que diz que: a oração do justo pode muito em seus efeitos. Por isso eu digo que essa troca desse governo terrível que o Brasil teve, a experiência coincidentemente por 13 anos, quase 14 anos, nós estamos virando essa página e todos nós precisamos ter muita responsabilidade, pedir sabedoria realmente pra conduzir a nossa vida. O povo brasileiro está nesse momento, num momento de crise de dificuldade, mas para aqueles que estão realmente não esperando na Dilma, não esperando no Michel Temer, não esperando em nenhum governo, mas esperando em Deus; porque só Deus pode salvar nossa Nação. Só Deus pode realmente dar sabedoria pra coisa pública andar do jeito que tem que andar, do jeito que tem que realmente acontecer. Nós precisamos agora, continuar orando com firmeza, corresponsabilidade, orando pelo nosso presidente, pelas nossas autoridades constituídas, porque nenhuma é constituída se não for realmente por Deus. Pra que nosso Brasil volte a ter e colocar novamente nos trilhos o crescimento da nossa Nação e que as coisas mudem e mudarão, porque existe um povo poderoso e que está andando de joelhos e trará a melhor resposta. Obrigado! – Presidente: Aproveitar o teor desta fala do vereador Romulo Quintino e deixar apenas uma reflexão, que pouco ouvi sobre isso na grande imprensa do nosso Brasil: o STF - Supremo Tribunal Federal tem uma parcela muito grande nessa crise institucional que estamos vivendo nesse momento no Brasil. Lembro disso, pelo seguinte: lá pelos idos do ano 2005/2006 o Congresso Nacional num lapso de responsabilidade havia aprovado a cláusula de barreira, poderíamos modificar uma questão ou outra, por questão de alguns Partidos tradicionais, mas na sequência o STF derrubou a cláusula de barreira. Se nós tivéssemos a cláusula de barreira, hoje nós teríamos no máximo seis ou sete Partidos: 2 Partidos de direita, 2 Partidos de esquerda, 2 ou 3 Partidos de centro-direita, centro-esquerda. O que me chamou atenção, sem entrar e aprofundar na questão: no dia do anúncio do ministério do Michel Temer, é basicamente, exatamente o mesmo ministério



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

no governo Dilma, você troca o PSDB e o DEM pelo PT e PC do B, o resto é o mesmo. Em alguns casos inclusive, é a mesma pessoa que era ministro, da Dilma e hoje é do Temer; então é algo que a gente tem que refletir. É evidente que o sistema político brasileiro faliu e tem que ser mudado, cada um tem um Partido embaixo do braço, vai levar o Brasil não sei pra onde; então falo de maneira despreziosa só pra deixar muito claro que o STF tem sim, culpa nisso. Não há como você manter esse sistema político com mais de 35 partidos. Era isso. - Vereador Rua Quintino: Obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Professor Paulino. - Vereador Professor Paulino: Fiquei meio pensativo com a fala do nosso colega Romulo Quintino e quero dizer pra ele que, o deus mais forte que tem aqui neste golpe de estado, chama-se capitalismo, é isso, privatização. Ainda ontem, nós tivemos a posse de um dos maiores representantes do banco e quem está afundando a gente é o sistema financeiro, o capital. O capital é mais forte, capital vale mais, tem mais apreço do que o ser humano neste País, e essa é a verdade. Se não fosse o dinheiro, se não fosse o anseio pelo dinheiro, certamente que nós não teríamos a crise que nós estamos tendo. A crise não é só de pessoas, mas acima de tudo, nós temos que observar que essa crise é uma crise mundial que, está se abatendo também sobre o nosso Brasil e que graças à preocupação com o social desse governo que aí está, e que está sendo golpeado agora nesse momento, graças a isso é que se sustenta os programas sociais. Vimos ontem à fala do ministro recém-empossado, dizendo que o SUS está acabando, daqui a uns dias temos as pessoas cobrando, assim vai ficar bom. Cada um de nós, daqueles que puderem vão ter saúde, aqueles que não puderem certamente não terão saúde; assim como não terão educação, assim como o público... É isso que esse governo quer, e esse governo que está aí não é Deus que quer, é isso não! Porque o Deus que eu acredito não acredita em injustiça, porque o Deus que eu creio é Deus justo, não é esse Deus do capitão. Gostaria por gentileza que, os técnicos rodassem pra nós... quero mostrar as imagens que nós tiramos do colégio Canadá que, foi inaugurado e foi entregue em setembro do ano passado. É um colégio que vai atender 1080 crianças de ensino fundamental e médio; aqui estão os valores 3,4 milhões. No ano passado esse colégio foi entregue, mas com toda estrutura, muito bacana, que poderia estar atendendo aí pra mais de mil alunos daquela região, onde os alunos têm que sair de madrugada, nossos alunos do colégio, do ensino fundamental pra vir aqui pra o centro; isso sim é maltrato com o dinheiro público. Foi gasto dinheiro lá, foi investido o dinheiro, é um prédio de ótima qualidade, onde tem tudo aquilo que é o sonho de cada professor, de cada educador, cada criança, cada adolescente poder estar estudando ali; mas que o governo, infelizmente, não sei por que motivo, a gente sabe que é por descaso, porque este Governo do Estado está prestando um desserviço a nossa juventude, poderia já estar funcionando desde o começo, desde janeiro. A comunidade do Canadá tem que saber que naquele local, tem um investimento alto, investimento muito sensato; porque ainda hoje nós analisávamos na Comissão de Educação que somente para a reforma de um colégio menor que esse aqui, está proposto lá mais 3 milhões (acho que é isso que está sendo colocado, para fazer licitação) e comentaram



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

na Comissão que dá pra derrubar os colégios que tem aí e construir colégio novo, pelo preço que estão sendo contratados essas empresas que vêm aqui: começa uma obra e depois não terminam o serviço. E é feito licitação e em cima disso e, se ganha muito mais, se cobra muito mais; gostaria de estar parabenizando a comunidade que está sendo entregue a sua obra, mas infelizmente a gente está dizendo que... paciência! Estão vendo essa água? Essa água é na escola Maria Fumiko aqui, no bairro Brasmadeira, Interlagos. Tempo mais próximo no começo do ano, a Comissão de Educação passou por lá e, nós passamos, reclamamos ali um carro dos professores. E essa aqui, é uma fossa que está sempre derramando e pedindo providência, mas voltamos a semana passada e, aí está desse jeito. As crianças da escola não aguentam mais a podridão que tem aquilo lá, uma coisa nojenta, sabe o que é aquela coisa nojenta? E não é cubano que está fazendo isso aqui não, é coisa aqui que, está sendo feita por brasileiros que, não tomam cuidado com a saúde pública, Doutor Burgarelli. Aquilo ali não é cubano que faz, não! Obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Nei H. Haveroth. – Vereador Nei H. Haveroth: Gostaria apenas de... duas questões. Fazer um convite especial aos vereadores e que, há algum tempo atrás vereador Romulo Quintino apresentou nesta Casa e foi aprovada: a solicitação da consolidação ou construção de uma UPS na região sul. Sempre fomos a favor dessa ideia e hoje o deputado Adelino está fazendo uma tramitação, juntamente com os demais deputados da nossa cidade, pra que implantemos na região sul, uma nova UPS. E como presidente da Comissão de Segurança e juntamente com o vereador Walmir e Jorge Menegatti, fizemos a convocação de uma audiência pública na Uniãoeste, na quinta-feira, às 19:30 horas. Eu acho que foi deixado os convites nos gabinetes também, mas reforçar publicamente e, convidar a população também que está ouvindo, pra participar dessa audiência. Porque é uma maneira de dizer se a comunidade realmente quer essa UPS, na região ou se ela é contrário. Eu acho que é uma consulta popular, pra que as pessoas se manifestem ali, dentre outros assuntos que podemos estar tratando nesta audiência e levando adiante. Então desde já, convido todos os vereadores. O segundo ponto, falei há alguns dias atrás que estávamos debatendo a saúde nesta Casa, que eu acho que o SUS é um bom sistema e ele precisa ser mantido. Agora, ele tem que ser repensado, vou dar um exemplo: já falei aqui nesta tribuna e ano passado, o meu pai precisava de um antibiótico para resolver o problema dele. O que o hospital ministrava é um antibiótico que é licitado aí, que é comprado mais barato, mas o que o caso dele precisava, ele custava R\$ 250,00 e o hospital não tinha e nem pode; porque o SUS não permite. E tem certas coisas que amarram, nem se o hospital quisesse comprar ou autorizar, o hospital não pode falar: “eu autorizo você comprar”. Nós compramos pra salvar o meu pai e salvou. Um antibiótico de R\$ 250,00 e às vezes, nós não temos isso à disposição nos hospitais. Eles compram aquele comum, que é pra todos, que nem médico que receita, só paracetamol pra todo mundo. Essas questões que do SUS precisam ser repensadas e nós temos que apoiar; porque... agora, aquela pessoa que ela não tem condição realmente de estar contribuindo... porque é inegável que o Estado não aguenta bancar



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

sozinho este custo. Você vai pros outros Países, todos tem a participação da sociedade: aqueles que podem, aqueles que não podem se cadastre e receba o atendimento adequado. Agora, precisamos tratar com medicamento adequado cada problema e, não adianta enganar a população que, ela vai lá numa UPA quase morrendo e achar que a UPA vai salvar; que não vai, que vai morrer e isso nós não podemos continuar enganando a população e que o SUS está dando essa condição: porque não tem medicamento qualificado e não tem a dignidade de um internamento, nós não temos vagas de internamento, não temos UTIs suficientes para atender a demanda; nós precisamos de políticas. Mas agora, estou sabendo quem é o ministro da Saúde e esses dias nós conversamos aqui, todas as pessoas que eu perguntei ninguém sabia, quem era o ministro da Saúde do Brasil. Uma questão tão séria, a saúde pública, embora eu acho que nosso ministro aí algumas questões precisam ser repensadas; porque a própria fosfoetalamina, ele já está contra. O cara está entrando novo lá e tem que estar mais ligado às necessidades que a população precisa, e não adianta tomar decisões que não sejam as corretas e aquilo que nós acreditamos, senão também vamos praticá-los e dizer: não é por aí o caminho. Mas eu acho que o SUS precisa ser repensado sim, dentro de uma maneira de dar sustentabilidade desse Plano, para que tenhamos realmente um tratamento digno. Não adianta dizer: olha o SUS atende, está na lei, é direito, mas que direito é esse que nós temos que na hora que precisa, muitas vezes, não conseguimos aquilo com dignidade? Muito obrigado! – Presidente: Com a palavra vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Quando o Rômulo Quintino fala aqui, até me assusta. Nós matamos crianças e isso é lei da época do comunismo, mas eu gosto de lembrar uma outra coisa: sempre andei pelas periferias em Cascavel, trabalhei no Cascavel Velho, no Floresta, Interlagos enfim, e o que eu via antes deste Governo que mata criança? Eu via uma casa de madeira, um cachorro sarnento e uma bicicleta velha: passaram 13 anos eu comecei a ver casas de material, carros, moto e muitas coisas. Lógico que hoje, nós passamos uma crise e a crise eu falo agora, o que eu sempre falei e o seguinte: vamos fazer uma moderação. Quando eu falava pra o Celso Dal Molin de 160 pra 190 assistentes sociais, é que tem que ter dinheiro pra pagar. O que aconteceu no Brasil? Vou dar um exemplo: em 85 quando saí pra estudar de Itapejara D'Oeste, meu irmão foi junto comigo em 88 pra fazer Direito e a mil quilômetros de distância de Itapejara D'Oeste e eu também, fui fazer medicina a mil quilômetros, aqui no Paraná tinha em Londrina e Curitiba. Hoje você veja aqui, quantas universidades técnicas, quantas federais a gente tem, talvez esse que foi o problema. Não, que nós não merecemos escolas federais, merecemos; porque eu saí mil quilômetros longe pra estudar, mas o que que acontece? Talvez, foi aberto demais; mas demais pra o povo e não é jogado fora o dinheiro. Formação que daqui um tempo vai ter o retorno pra nós mesmos e, dizer que nós somos a pior espécie de governo? Por que nós demos mais educação? Eu quero ir na tua igreja lá e quero pedir perdão por: dar casa, pra dar carro pra essa gente e pra dar educação demais e na minha educação que devia ter um pouco menos: tipo o FIES, tem muito FIES e tem muitas faculdades meia-boca que



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

estão vivendo do FIES. Deveria ter sido limitado, então eu vejo o seguinte: remédio pra hipertensão, sempre fui hipertenso, tinha dificuldade pra comprar quando era estudante, hoje tem na rede básica, culpa de quem? Dos que matam criança. Temos que chegar a um consenso. Nós, do Partido dos Trabalhadores, enquanto eu fui, hoje sou do PROS, nós fizemos coisas boas; hoje temos que ver que fizemos erros, mas corrupção... Tem colega nosso preso, mas tem muito mais ladrão agora que está assumindo, e estão nos apontando. Temos que fazer o seguinte: dar o tempo, o senhor da razão, é o tempo que vai dizer o quanto de mal nós fizemos pro Brasil e quanto de bem nós fizemos; então era isso. Hoje, nós vamos aguentar as críticas e vamos ficar em silêncio. Eu sempre digo aqui: os caras gritam, gritam, o som bate na parede bate-volta e se torna mais alto, mas no fundo vem o silêncio e acaba com tudo; então nós vamos ser o silêncio e nós vamos ver que o que foi feito pro Brasil, não foi tão ruim assim igual eles pregam; então era isso que eu queria falar. Eu acredito que eu penso diferente do Luiz Amélio Burgarelli: o Mais Médicos foi uma coisa boa. Hoje, não vão ter nem coragem de tirar o Mais Médicos; eles não vão conseguir suspender, porque as pessoas têm um médico cubano lá na cidade conversando com ele lá: o povo gosta dele, então isso aí, o silêncio que vai dar a resposta pra esses gritos. Era isso, muito obrigado! – Presidente: Com a palavra vereador Luiz Frare. – Vereador Luiz Frare: Eu iria abrir mão da palavra, mas o professor Paulino me deu um gancho e dizer que: o socialismo que tentaram e quase conseguiram implantar no Brasil, só teve êxito enquanto o capitalismo tinha dinheiro. Só que conseguiram uma façanha: acabaram inclusive com o capitalismo. Os banqueiros que o senhor tanto fala que ganharam dinheiro, ganharam muito mais dinheiro na era PT, Dilma, Lula, do que na era do Fernando Henrique Cardoso e anteriores. A Petrobras que, era um orgulho nacional não foi o Fernando Henrique que quebrou e nem os anteriores. E dizer, Professor Paulino, com todo o respeito, a crise mundial, aonde que tem crise mundial se até o Paraguai um país pequeno aqui do lado, está crescendo 5, 6% ao ano? A Europa está crescendo menos, mas está crescendo, até a Bolívia, Equador, Peru e bom deixar de fora a Venezuela; porque essa realmente é um caos que, aliás, tiveram a grande tacada de não reconhecer o Governo que está assumindo interinamente. Se eu não queria que tirasse um governo da maneira que tiraram? Não! mas acontece que infelizmente, se tocasse o país mais dois anos, seis meses e 28 dias mais ou menos, que Deus nos acuda; o que ia ser desse Brasil? 24.000 leitos fechados no SUS nos últimos anos e não foi o governo que assumiu, ontem. Aquelas obras que só falta tampar, colocar a porteira, por exemplo: uma que apareceu ontem, no Jornal Nacional, Tristão de Ataíde está lá pronto, também e igual ao colégio que o senhor falou, mas está há quatro anos e os agricultores perdendo lavoura; porque era uma barragem que ia fazer irrigação para uma porção de agricultores e beneficiários e que está lá há 4 anos parado, porque o planejamento que fizeram pra construir a obra: faltou indenizar as 25 famílias que vão ser desapropriadas, com o alagamento da barragem; então me perdoe, eu não sou nem a favor e nem contra, muito pelo contrário, eu torço para o Brasil dar certo. Mas do jeito que foi administrado, inclusive a década perdida, década



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

é 10 anos, 8 do Lula e 2 da Dilma, a década perdida que, aliás, o Congresso Nacional com uma oposição muito pífia teve a grande oportunidade de cassar o Lula nos dois primeiros anos de governo e, não fez: esperando que ele fosse morrer à míngua, ressuscitou, releveu-se, colocou-se um poste como ele mesmo diz e, elegeu na base do dinheiro do capitalismo. De onde que vem o dinheiro do capitalismo? Das empreiteiras, dos banqueiros, da Petrobrás, BNDES e assim por diante, elegeram a Dilma e até eu seria eleito com aquele dinheiro todo. Me perdoe, mas até eu seria eleito, colocar os milhões e milhões de reais numa campanha de dinheiro público, de dinheiro dos bancos oficiais, das empreiteiras que são: o capitalismo, das montadoras vendendo entre aspas as Medidas Provisórias e, o que as montadoras fizeram? Quando chegou o fim da isenção do subsídio IPI, mandaram embora cento e tantos mil funcionários e agora são aí 12 milhões de funcionários que, não têm emprego. Era isso, muito obrigado! – Presidente: Com a palavra vereador Paulo Porto. - Vereador Paulo Porto: Ontem eu vim nesta tribuna e falei exatamente isso: questões nacionais e que tem interferência local. Quando hoje, a gente vê notícias da Folha de São Paulo de um ministro irresponsável, pra não falar mal intencionado, não falar leviano; da Saúde e quando ele afirma que é necessário rever o SUS pra baixo, isso claro que vai ter repercussões trágicas pra população cascavelense e pra toda a população brasileira. Somente critica o SUS quem nunca necessitou do SUS; quem necessitou sabe que há problemas, mas é inviável sobreviver sem política pública de saúde. Então, me assusta o Ministro da Saúde falar que é necessário rever os SUS pra baixo, me assusta o ministro da Saúde que fala que, é necessário que os cubanos voltem pra Cuba, assustador! Até porque, falar que o médico cubano e como já foi dito aqui, não tem condições clínicas de trabalhar com a saúde do povo brasileiro, é de um absurdo tão grande somente do tamanho do preconceito, da intolerância de quem fala isso. Alguém que não tem nenhum compromisso brasileiro. E, eu discordo do vereador Gugu Bueno e, concordo com a reforma política que não foi feita; mas discordo que pouca coisa mudou. Trocar o PT pelo DEM, PC do B pelo PSDB mudou sim; mudou a ficha corrida, policial dos ministros: que é imensa é bem maior. Nós temos 7 indiciados na Lava jato, no atual Ministério. Nós temos o suplente do nosso ministro da Saúde que não pode assumir, porque está preso por tentativa de estupro e cárcere privado. São essas pessoas que hoje, alçaram o poder. Como disse ontem: uma gangue, uma república de ladrões, que não há como reconhecer e é bom saber nesta Casa quem apoia o golpe que nós iremos cobrar, nós iremos cobrar quando o SUS for reduzido, quando o piso nacional dos professores for suspenso, quando os investimentos em saúde e educação caírem. Porque quando o governo fala que é necessário rever os investimentos em saúde e educação e que se gasta muito: vão economizar para gastar, onde? Claro que não é prioridade, mas não é prioridade deste Governo, por isso eu vim à tribuna hoje. Não iria falar, mas em parte, queria cumprimentar a fala do vereador João Paulo de Lima e do Professor Paulino, eu acho que esse é o debate e é necessário nesta Casa: cada um desses vereadores se posicionarem em defesa do SUS e das políticas públicas tão necessárias ao povo brasileiro. Somente ataca a política pública quem



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

nunca necessitou, somente fala bolsa preguiça quem nunca necessitou, somente ataca o SUS quem não está no SUS; aí fica fácil, fica muito fácil! Então em defesa de quem necessita de política pública, nós seguimos defendendo o legado deste governo e seguimos denunciando a ilegitimidade do golpe e estamos há 5 dias sobre o Golpe de Estado, branco, inclusive sendo anunciado no mundo inteiro. O Uruguai não reconhece não só a Venezuela, os Brics não estão reconhecendo: precisamos falar sério. O mundo inteiro não reconhece, a imprensa internacional não reconhece, só alguns mal intencionados, reconhecem. É um Golpe de Estado branco e toda imprensa mundial, toda, sem exceção: da Alemanha aos Estados Unidos, não reconhece, inclusive tem uma nota interessante da CBN esses dias. A CBN soltou uma nota, uma notinha interessante que diz o seguinte: Obama não tem nenhuma previsão de ligar para o vice Michel Temer. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Luiz Frare: O importante de tudo isso é que o povo brasileiro, reconhece. - Vereador Paulo Porto: O povo brasileiro não reconhece, Frare. Uma coisa que aprendi: o povo nem sempre tem o governo que merece, às vezes tem o governo que quer de maneira ingênua. Eu queria terminar, falando o que aconteceu comigo esses dias e, que eu acho que acontece no Brasil inteiro. Eu estava almoçando no Restaurante Vegetariano aqui, em Cascavel com a minha esposa e a menina que nos servia, veio toda animada e me reconheceu como vereador: “vereador, o que o senhor acha da queda da Dilma?” Animadíssima, eu olhei pra ela e falei: companheira, perdemos todos. Mas eu não queria falar isso, e ela foi embora desanimada, esperava outra resposta; mas não queria falar isso, eu queria falar: companheira você perdeu, especificamente. A chance do seu filho estudar comigo, diminuiu muito; a chance do seu filho de ter acesso a médicos diminuiu muito; a chance de você deixar de ser balconista diminuiu muito; não perdemos todos: você e a classe trabalhadora perdeu. Uma pena, mas ela vai perceber isso logo e a aí nós saberemos de quem cobrar. Muito obrigado. – Presidente: Queria enaltecer o nível do debate desta Casa e lamentar de público que alguns vereadores não tenham essa mesma compreensão e não prestigiam a sessão até o final. Como vocês sabem, estamos dando um curso pra que as pessoas tenham a oportunidade de conhecer a Câmara de Vereadores e o papel do vereador. E com certeza meu amigo Mário Galavotti, vossa excelência que será um dos instrutores do curso, num determinado momento dessa aula diga que: seria de bom tom que os vereadores ficassem pelo menos até o final da sessão ordinária. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Nei H. Haveroth: Seria procedente da mesa, é difícil dizer... obrigar, mas uma recomendação mais assídua inclusive com a perda de parte do salário se não ficar até a sessão terminar. Acho que o grande expediente eu entendo que também, é parte da sessão. – Presidente: Muitas vezes o grande expediente é até mais importantes do que a deliberação dos projetos, mas o nosso Regimento só exige a presença durante a ordem do dia; mas enfim, vamos acreditar num apelo ao bom senso dos senhores vereadores. Nós faremos uma reunião nos próximos dias com todos, pedindo essa compreensão. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Romulo Quintino: Vossa excelência tem sempre cuidado, com muito tato a questão das nossas sessões e o bom



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

andamento do Legislativo Municipal e isso é fato e todos reconhecem isso de maneira ampla: mas nós estamos dentro de um Regimento que permite essa situação. Nós não podemos também, ainda que o senhor não esteja fazendo isso: crucificar quem aqui não está, porque o Regimento abre essa situação. De repente, o vereador foi numa Secretaria, foi em outra situação, resolver alguma coisa; então como sugestão, de repente a gente trabalhar essa questão Regimental e aí sim, nós podemos cobrar com muito mais incisividade aos nossos companheiros. Obrigado! – Presidente: Obrigado, senhores! Eu espero que todos possamos tratar esta questão com bom senso. Era o que tínhamos, encerramos a presente sessão. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às dezessete horas e dezenove minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Ivanilza Moreira Rocha, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

GUGU BUENO

Presidente

ROMULO QUINTINO

Secretário